



Trabalho 1945

CONTRIBUIÇÕES E LACUNAS DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE¹

Eduardo Motta de Vasconcelos^a, Roberta Zaninelli do Nascimento Zarpelão^b, Milva Maria Figueiredo De Martino^c

A informação é essencial para os profissionais da área de saúde, quando fornecida de forma adequada proporciona orientação, instrução e conhecimento para a equipe, que por sua vez se torna mais capacitada para desempenhar suas atividades^(2, 4). Neste sentido, quanto melhor os sistemas informatizados conseguem registrar, arquivar e disponibilizar esta informação, maior será a qualidade na tomada de decisão^(2, 4). Esta revisão integrativa tem como objetivo identificar os principais benefícios e obstáculos na utilização dos sistemas de informação em saúde (SIS). Essa questão motivou a busca de conhecimentos nas publicações científicas e justificam o presente estudo, uma vez que este irá evidenciar os empecilhos, os seus aspectos inovadores e transformadores das práticas da equipe multiprofissional e principalmente da enfermagem. Este é um estudo qualitativo, de revisão integrativa com estratégia de 6 etapas. A etapa 1 consistiu na identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora: já incluída na introdução deste estudo. Na etapa 2, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão: definição dos parâmetros de seleção dos estudos. Nessa etapa foram realizados os seguintes procedimentos: foram escolhidas as bases de dados *Scientific Electronic Library OnLine* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine) e PubMed; em cada base de dados escolhida, utilizou-se estratégias de buscas distintas, sempre a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/ *Medical Subject Headings* (MeSH), com uso dos operadores booleanos (*or*, *and*) como coadjuvantes no refinamento da busca; na base de dados SciELO, optou-se por fazer a busca individual de cada descritor para assegurar uma investigação refinada. Foram incluídos nesse estudo artigos com textos completos em inglês, espanhol e português, indexados nas bases de dados escolhidas, publicados nos anos de 2011, 2012 e 2013 até o mês de abril; foram excluídos: artigos que não focavam seu resumo em nenhuma menção aos descritores previamente definidos; pesquisas repetidas, indexadas em várias bases de dados; estudos não “free text”, que dificultavam o acesso às informações. Já na etapa 3 ocorreu a definição das informações a ser extraídas dos estudos selecionados, estes foram tabulados segundo as seguintes categorias: autor(es), título, periódico e ano de publicação. Na etapa 4 foram avaliados os estudos incluídos na revisão integrativa quanto à qualidade de suas informações e por fim, incluídos para avaliação e discussão. Enquanto que na etapa 5 foi realizada a interpretação dos resultados. Por fim na etapa 06, apresentação da revisão e síntese do conhecimento adquirido, disposto no item conclusão. Por meio das bases de dados utilizadas, foram selecionados 22 artigos, sendo incluído 04 para a análise e discussão deste estudo, sendo 02 artigos da base de dados SciELO e 02 da PubMed. Na análise dos dados, agruparam-se os resultados em duas temáticas: contribuições da utilização dos SIS e suas barreiras. Os resultados mostram que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) vêm sendo utilizadas para aprimoramento dos registros clínicos em saúde, contribuindo assim com a otimização do processo de enfermagem, ampliação do acesso aos cuidados, diminuição da carga de trabalho existente, diminuindo a ocorrência de efeitos adversos e possíveis erros^(3, 4). Os SIS permitem

¹ a Enfermeiro. Pós-Graduado em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX). Mestrando em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Bolsista CAPES/CNPQ. Email: edu_motta_vqt@hotmail.com. São Paulo, São Paulo, Brasil.

^b Enfermeira. Mestre em Gestão em Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente pelo Centro Universitário SENAC. Doutoranda em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, São Paulo, Brasil.

^c Enfermeira. Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade de Lisboa (UL). Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, São Paulo, Brasil.



Trabalho 1945

melhorar a qualidade dos dados e cobertura dos serviços de saúde, facilitando a tomada de decisão, padronização dos dados, além do fornecimento de indicadores ⁽¹⁾. Na área da saúde em seus mais variados cenários, constata-se que o volume de dados é enorme e estes são heterogêneos, complexos e pouco estruturados. Portanto é necessário que os registros eletrônicos sejam alicerçados em terminologias e tenham um resumo mínimo de dados. Dessa forma é possível promover a continuidade do cuidado da equipe de enfermagem, melhorar e apoiar a segurança do paciente ⁽⁴⁾. Outro aspecto importante que se deve levar em consideração em relação aos SIS, é a facilidade de acesso e a troca de informações entre as organizações de saúde, proporcionando uma melhor assistência ao paciente e a redução de custos nos serviços de saúde ⁽⁴⁾. Ressalta-se que a informática e os SIS proporcionam diversas possibilidades de utilização na área da saúde e da enfermagem, tais como: na aquisição de novas ferramentas de apoio, no gerenciamento de padrões de dados, na promoção do cuidado eficaz, no ensino e na pesquisa ⁽³⁾. Para poder usufruir das vantagens, os SIS necessitam de investimentos onerosos, principalmente nos casos em que não existiu infraestrutura de servidores e redes na organização, assim como também de recursos destinados ao suporte técnico e atualizações tecnológicas e conceituais ⁽³⁾. Ainda existem vários obstáculos sobre a aplicabilidade dos SIS, pode-se dizer que a maioria dos países utiliza sistemas fragmentados, estes tem como centro principal de atendimento o hospital, sendo o custo elevado e a qualidade da assistência reduzida. Atualmente os países buscam desenvolver e utilizar os SIS integrados, uma vez que estes permitem um melhor compartilhamento dos dados entre os sistemas e profissionais ⁽⁵⁾. Outro problema que ocorre é a não padronização dos sistemas, comprometendo a qualidade dos dados ⁽⁵⁾. No entanto informações inconsistentes resultam em registros incompletos, além da baixa utilização dos recursos disponíveis ⁽⁵⁾. A literatura mostra que os enfermeiros necessitam primar pela qualidade dos dados, uma vez que este deve ser feito de forma completa e detalhada, para contribuir com a produção de informações norteando as ações da equipe multiprofissional ⁽⁴⁾. Embora a informática seja um tema amplamente divulgado, verifica-se que a equipe de enfermagem não sabe utilizá-la na prática ⁽³⁾. Acredita-se que durante a formação destes profissionais as capacitações para formular as demandas das TICs voltadas para as necessidades dos serviços de saúde foram poucas. Por outro lado as TICs ao mesmo tempo em que trazem a evolução dos sistemas de informação também permite o surgimento de novas ameaças à segurança da informação, sendo necessário o desenvolvimento de mecanismos de segurança ao acesso desses dados ⁽³⁾. Conclui-se que os SIS permitem sustentar o planejamento e o processo decisório dos profissionais da saúde principalmente da equipe de enfermagem, além de que ainda existem diversas questões em aberto que necessitam de respostas adequadas tais como os relacionados com o volume de dados, segurança e qualidade dos dados, o acesso por parte dos pacientes aos dados do seu PEP, a interoperabilidade entre os SIS, a sua possível interferência na relação entre o profissional de saúde e o doente ⁽³⁾.

Descritores: Sistemas de Informação em Saúde. Informática em Enfermagem. Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

Eixo III: Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.

Referências

- 1- Frimpong JA, Jackson BE, Stewart LM, Singh KP, Rivers PA, Bae S. et al., Health information technology capacity at federally qualified health centers: a mechanism for improving quality of care. BMC Health Services Research. 2013; 13-35.
- 2- Marin HF. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. J. Health Inform. 2010 Jan-Mar; 2(1): 20-4.



Trabalho 1945

3- Reis ZSN, Correia RJC, Pereira AC. Sistemas eletrônicos de informação na assistência e pesquisa em saúde da mulher: para quando um maior envolvimento dos profissionais de saúde. Rev. Bras.Ginecol.Obstet.2011; 33(3):107-10.

4- Sousa PAF, Sasso GTMD, Barra DCC. Contribuições dos registros eletrônicos para a segurança do paciente em terapia intensiva: uma revisão integrativa. Texto contexto -enferm. [serial on the Internet]. 2012 Dec [cited 2013 Apr 28] ; 21(4): 971-979.

5- Vest JR, Kirk HM, Issel LM. Quality and integration of public health information systems: A systematic review focused on immunization and vital record systems. Online Journal Public Health Informatics. 2012; 4(1):7.